



## A (re)escrita dos fenômenos linguísticos sob a luz da relação: o ponto de vista saussuriano

Allana Cristina Moreira Marques<sup>1</sup> (UFU)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo observar a noção de relação considerando-a no processo de produção teórica de Ferdinand de Saussure em fins do século XIX. Para tanto, propomos uma análise do manuscrito *Notes pour un livre sur la linguistique générale 1of.* a fim de evidenciar como esta noção permeia a elaboração do linguista suíço, nesta ocasião particular de teorização, dando as bases, sobretudo, para o entendimento de que, em matéria de língua, é o ponto de vista que cria o objeto.

**Palavras-chave:** Linguística. Ferdinand de Saussure. Relação. Ponto de vista.

**Abstract:** This paper aims at observing the notion of relation considering it in Ferdinand de Saussure's theoretical production process, in the late 19<sup>th</sup> century. Therefore, we propose an analysis of the manuscript *Notes pour un livre sur la linguistique générale 1of.*, in order to emphasize how this notion imbues the Swiss linguist's elaboration, on this particular theorizing occasion, giving the foundations, mainly, to the understanding that, with regards to language, it is the point of view which creates the object.

**Keywords:** Linguistics. Ferdinand de Saussure. Relation. Point of view.

## 1. Introdução

Não são raros os autores que, ao se debruçarem sobre as reflexões linguísticas saussurianas, observaram a capital importância da noção de relação para o exercício teórico realizado por Ferdinand de Saussure. Para Normand, “será a realidade das relações, constitutivas do sistema da língua, ponto de partida e ponto de chegada do raciocínio” do suíço (NORMAND, 2009, p. 33). Para Benveniste, na proposta de Saussure, “a noção de positivista do *fato* linguístico é substituída pela de relação” (BENVENISTE, 2005[1966], p. 23).

Em consonância com o pensamento desses autores, que são clássicos na investigação da produção saussuriana, e partindo de uma leitura da obra póstuma publicada em 1916 cuja autoria é atribuída a Ferdinand de Saussure, o *Curso de Linguística Geral* (CLG), acreditamos que a noção de relação constitui um princípio fundamental nas elaborações do linguista, funcionando como pressuposto basilar no entendimento dos conceitos linguísticos delineados por ele e imprescindíveis ao evento que anos mais tarde se reconheceu como a fundação da Linguística Moderna.

Em algumas notas manuscritas do mestre, não é diferente. Em meio às inúmeras rasuras, que marcam a escrita do linguista, como aponta Silveira, na “tentativa de escrever o que ainda não fora escrito por ninguém” (SILVEIRA, 2007, p. 124), a noção de relação é amplamente movimentada e parece encontrar lugar garantido na proposta de estudos do teórico genebrino.

Neste trabalho, propomo-nos a observar essa noção no processo de elaboração de Saussure, realizado em fins do século XIX, em notas manuscritas – presumidamente notas para o livro de Linguística Geral prometido por ele – buscando verificar como ela aparece na (re)escrita de noções fundamentais para o estudo linguístico, a nosso ver, motivado pela insuficiência da terminologia corrente da qual reclama em carta a Meillet em 1894.

Para tanto, a partir de uma seleção de trechos do manuscrito *Notes pour un livre sur la linguistique générale 1of.*, procuraremos demonstrar de que maneira a noção de relação compõe o pensamento saussuriano nesta ocasião particular de produção teórica, dando as bases à importante reflexão sobre o ponto de vista na definição do objeto da linguística na edição do CLG, organizada por Charles Bally e Albert Sechehaye.

## 2. *Notes pour un livre sur la linguistique générale 10f.*: o manuscrito

As notas manuscritas escolhidas para análise neste trabalho, *Notes pour un livre sur la linguistique générale 10f.*<sup>1</sup> – manuscrito 9, fazem parte do conjunto de manuscritos catalogados por Robert Godel, arquivados na Biblioteca de Genebra sob a inscrição Ms. fr. 3951 e nomeado por ele como *Notes de linguistique*. Segundo notas catalográficas que apresentam este o conjunto, os manuscritos que o compõem foram doados por Jacques e Raymond de Saussure em três datas: em 1955, em 1958 e em 1967. Os manuscritos por nós selecionados fazem parte da doação de 1955. Todavia, ao contrário de outros documentos que pertenciam ao genebrino, eles já eram conhecidos por parte do público saussuriano, inclusive pelos organizadores da edição do *Curso de Linguística Geral* publicada em 1916.

A escolha desse manuscrito em meio ao grande conjunto de manuscritos saussurianos se deve, em especial, à data em que ele foi escrito – segundo Godel (1969[1957], p. 36), entre os anos 1893 e 1894. Essa datação coincide com o momento a que Silveira (2014, p. 25) denomina “intervalo teórico de Saussure”. Segundo a autora, com base na análise de duas cartas enviadas por Saussure, uma a Meillet em 1894 e outra a Havet em 1910, embora o linguista não tenha publicado entre os anos 1894 e 1910, a descoberta da imensa quantidade de manuscritos desta época confirma “um período intenso de fértil trabalho que marcou o século XX” (SILVEIRA, 2014, p. 9). Como aponta a autora, nos manuscritos desse período, é possível reconhecer o “cabedal conceitual” de Saussure (SILVEIRA, 2014, p. 9). A nosso ver, o modo como a noção de relação é movimentada na reflexão do manuscrito selecionado por nós, também escrito durante o “intervalo teórico de Saussure”, permite-nos reafirmar a importância da noção de relação para a teorização saussuriana.

Na presumida data de escrita do manuscrito *Notes pour un livre sur la linguistique générale 10f.*, Saussure ministrava sânscrito e línguas indo-europeias na cidade de Genebra. Para nós, em consonância com o pensamento de Godel apresentado em suas notas catalográficas, o manuscrito selecionado faz parte do livro prometido por Saussure na carta enviada a Meillet em 1894, em que ele promete reformular a terminologia corrente. Na folha de apresentação do manuscrito, Godel informa: “Alusão a esse trabalho de um livro

---

<sup>1</sup> Ainda neste conjunto de manuscritos, Ms. fr. 3951, há outro documento nomeado *Notes pour un livre sur la linguistique générale 19f.* Como se vê, no que se refere à nomeação, é seu número de folhas que o distingue do manuscrito por nós selecionado. Neste trabalho, nos dedicaremos somente à análise de parte do manuscrito *Notes pour un livre sur la linguistique générale 10f.*, ao qual também nos referiremos como Manuscrito 9.

em uma carta de F. de S. a A. Meillet datada de 4 de janeiro de 1894<sup>2</sup>. Este dado é retomado anos mais tarde por Godel em seu livro *Les sources manuscrites du Cours de Linguistique Générale*. Nas palavras do catalogador “Notes pour un livre [...] talvez seja a ele que [Saussure] faz alusão na carta a Meillet [...]. Nesse caso, essas notas datam de 1893 ou 1894, mas trata-se talvez de um ensaio anterior”<sup>3</sup> (GODEL, 1969[1957], p. 36)<sup>4</sup>.

Nessa afamada carta, publicada por Émile Benveniste em 1964, na edição de número 21 do *Cahiers Ferdinand de Saussure*, o suíço reclama a insuficiência da terminologia da linguística de sua época e a necessidade de reformá-la. Para ele, era preciso suspender seu prazer histórico e se ocupar, antes, da língua em geral. Isso acabaria em um livro, no qual, segundo o linguista, ele explicaria – sem entusiasmo nem paixão – por que não atribuíamos qualquer sentido aos termos empregados naquela época. Vejamos alguns trechos dessa carta:

[04 de janeiro de 1894]

Caro senhor Meillet,

[...] Sem cessar, a inépcia absoluta da terminologia corrente, a necessidade de reformá-la e de mostrar qual espécie de objeto é a língua em geral vêm estragar o meu prazer histórico, embora eu não tenha nenhum desejo mais caro do que não ter que cuidar da linguagem em geral.

Apesar disso, isso irá acabar em um livro no qual, sem entusiasmo nem paixão, explicarei porque não há nenhum só termo empregado em linguística ao qual eu atribua qualquer sentido. E só depois, confesso, é que posso retomar meu trabalho do ponto que eu havia deixado. [...]

Carinhosamente, seu dedicado

Fd. de Saussure. [...]<sup>5</sup>

(SAUSSURE *apud* BENVENISTE, 1964, p. 94).

Desse modo, consideramos a possibilidade de *Notes pour un livre sur la linguistique générale* 10f. serem parte das notas para o livro prometido por Saussure na carta a Meillet, tendo em vista: i) a provável coincidência entre a datação da carta e do manuscrito; ii) o

<sup>2</sup> Tradução nossa de: “Allusion a ce travail d’un livre dans une lettre de F. de S. à A. Meillet datée le 4 janvier 1894”.

<sup>3</sup> Tradução nossa de: “Notes pour un livre [...] peut-être celui auquel il est fait allusion dans la lettre à A. Meillet [...]. Dans ce cas, ces notes dateraient de 1893 ou 1894; mais il s’agit peut-être d’un essai antérieur”.

<sup>4</sup> Embora Godel ateste a possibilidade do manuscrito selecionado para análise neste trabalho ter sido escrito antes de 1893-1894, portanto, fora do período a que Silveira (2014) denomina “intervalo teórico de Saussure”, os limites cronológicos não serão tomados como estanques em nosso trabalho. Para nós, no que se refere à produção teórica de Saussure, há uma elasticidade na cronologia, por isso, o intervalo teórico de Saussure poderia ultrapassar as datas apontadas pela autora.

<sup>5</sup> Tradução nossa de: “[4 janvier 1894] Cher Monsieur Meillet, [...] Sans cesse l’ineptie absolue de la terminologie courante, la nécessité de la réforme, et de montrer pour cela quelle espèce d’objet est la langue en général, vient gêner mon plaisir historique, quoique je n’aie pas de plus cher vœu que de n’avoir pas à m’occuper de la langue en général. Cela finira malgré moi par un livre où, sans enthousiasme ni passion, j’expliquerai pourquoi il n’y a pas un seul terme employé en linguistique auquel j’accorde un sens quelconque. Et ce n’est qu’après cela, je l’avoue, que je pourrai reprendre mon travail au point où je l’avais laissé. Votre affectueux dévoué, F<sup>d</sup> de Saussure [...]”.

conteúdo do manuscrito, em que parece clara a mesma preocupação veiculada pela carta: a de reformulação da insuficiente terminologia da linguística daquele momento, como veremos adiante na análise do primeiro fragmento do manuscrito; e, iii) os aspectos formais desse manuscrito que nos sugerem a preocupação com o público leitor, e que serão tratados em seguida na análise dos fragmentos selecionados.

O fato de o manuscrito *Notes pour un livre sur la linguistique générale 10f.* poder ser considerado notas para o livro de que falava Saussure na carta a Meillet nos permite reafirmar a centralidade da noção de relação no exercício epistemológico operado por Saussure de reformulação na terminologia da teoria linguística a que ele se propôs. Assim, haja vista a importância da noção de relação neste documento em particular e, sobretudo, na reflexão saussuriana de um modo geral, somos impulsionados a investigar de que modo a noção de relação permeia o intenso trabalho de reestruturação científica realizado neste campo do saber.

Para a análise do manuscrito utilizaremos, como material de apoio, a edição crítica do CLG organizada por Rudolf Engler (1989[1968]), em que grande parte deste documento é transcrita. Além disso, quando possível, em notas de rodapé, manteremos a tradução dos excertos analisados para o português realizada por Salum e Franco (2012), dos *Écrits de linguistique générale*. Todavia, nossa análise se pautará essencialmente nas notas manuscritas do próprio Saussure, que nos dá acesso a elementos especiais da teorização comumente eliminados no processo de edição, tais como as rasuras, os brancos, os incisos, etc. Para nós, tal qual para Silveira (2007, p. 124), que faz das rasuras saussurianas seu objeto de reflexão, a edição elimina “de um lado, a angústia de Saussure e, de outro, o desconcerto do leitor, ou o seu embaraço” frente à tensão do linguista em seu exercício de elaboração teórica. Assim, trechos em que é possível notarmos um intenso trabalho de definição e de redefinição, a partir de rasuras, incisos e brancos, – que nos permitem vislumbrar o percurso de Saussure na elaboração de sua teoria – são transcritos nas edições sem estas marcas. É o que ocorre, por exemplo, com a edição dos *Écrits de linguistique générale*, editados por Bouquet e Engler (2012[2002]).

Tendo isso em vista, em nosso estudo, procuraremos observar o que é dito, apagado e retomado por Saussure em suas notas, considerando o modo como isso é feito. Dessa forma, como Silveira (2007, p. 118), na análise dos manuscritos nos atentaremos “[à]quilo que Saussure escreveu e como ele escreve”. Nesse sentido, para além da simples busca por novas noções ou conceitos que este manuscrito poderia nos apresentar, observaremos

como tais noções e conceitos vão se formando ao longo do processo de elaboração do linguista, dando vistas à substituição ou abandono de ideias, à distinção entre noções, ao refinamento da terminologia, às definições e redefinições dos conceitos, considerando o que Silveira (2007) denomina como “pontos de tensão”, isto é, as rasuras, os incisos, as substituições de termos, etc.

É importante ressaltarmos que a análise do manuscrito, quando em comparação com o CLG, não tem a pretensão de colocar em questão o que é veiculado pela edição, a qual teve importante papel na disseminação do pensamento saussuriano, tampouco alcançar a gênese dos conceitos elaborados por Saussure. Como Silveira (2011) e (2014), nosso trabalho com os manuscritos procura fornecer elementos para uma leitura deles, no nosso caso, observando especificamente o movimento<sup>6</sup> da noção de relação no manuscrito selecionado. Assim, a análise desse documento se justifica porque, a nosso ver, ela nos permitirá acompanhar o movimento de elaboração teórica de Ferdinand de Saussure, sobretudo, no que diz respeito à reflexão sobre o ponto de vista em linguística, e como a noção de relação incide nesse movimento.

### **3. Redefinindo os termos em linguística: a não substancialidade dos fatos da linguagem**

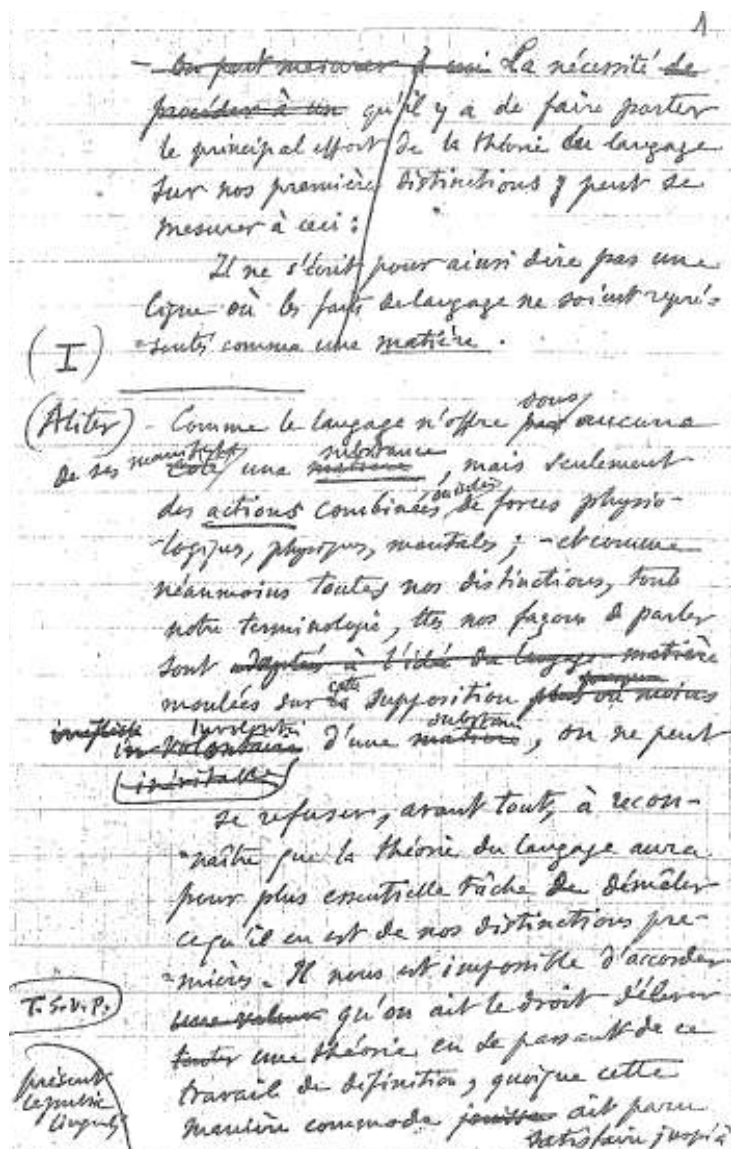
Tal qual na carta enviada a Meillet, em que Saussure, insatisfeito com a terminologia utilizada até então, aponta a necessidade de, antes, pensar a língua em geral para então realizar seu trabalho histórico, na primeira folha do Manuscrito 9, Saussure nos deixa entrever que um trabalho de redefinição terminológica, no campo de estudos da linguagem, é imperativo. Nessa folha, em que as pequenas e as grandes rasuras são uma constante, ele afirma que é preciso estabelecer distinções primeiras na teoria da linguagem. Essas distinções, como nossos leitores poderão observar nas imagens reproduzidas dos próprios manuscritos, fazem referência à recusa que ele propõe ao entendimento da língua enquanto uma substância e à compreensão de que, por não haver substância nas manifestações linguísticas, elas só podem ser tomadas a partir de pontos de partida definidos ou pontos de vista. Segundo Mejía (1997, p. 94), esta suposição de uma substância no fenômeno linguístico, fortemente combatida por Saussure nas páginas iniciais do manuscrito, era

---

<sup>6</sup> Nos termos definidos por Silveira (2007).

comum na Linguística do início do século XIX, que se ascendia a um estatuto científico a exemplo das ciências naturais, “[...] as quais tinham como objeto de estudo uma ‘substância’”<sup>7</sup>.

Acompanhemos de modo mais detalhado este processo de elaboração, a começar por uma análise da primeira folha do documento.



Excerto 1. Notes pour un livre sur la linguistique générale. Ms. Fr. 3951/9.f. 1.

— On peut mesurer à ceci la nécessité de  
~~procéder à un~~ qu'il y a de faire porter  
 le principal effort de la théorie du langage  
 sur nos premières distinctions & peut se  
 mesurer à ceci :

Il ne s'écrit ppor ainsi dire pas une  
 ligne où les faits de langage ne soient repré-  
 sentés comme une matière.

(I)

<sup>7</sup> Tradução nossa de : “[...] lesquelles ont comme objet d'étude une 'substance' ».

(Aliter) - Comme le langage n'offre pas<sup>sous</sup> aucune  
 de ses manifestation côté une matière<sup>substance</sup>, mais seulement  
 des actions combinées<sup>ou isolées</sup> de forces physio-  
 -logiques, psychiques, mentales; - et comme  
 néanmoins toutes nos distinctions, toute  
 notre terminologie, toutes nos façon de parler  
 sont adoptées à l'idée du langage matière  
 moulées sur la<sup>cette</sup> supposition plus ou moins<sup>forç</sup>  
 involontaire<sup>[x]</sup> d'une matière<sup>substance</sup>, on ne peut  
 inévitable  
 se refuser, avant tout, à recon-  
 -naître que la théorie du langage aura  
 pour plus essentielle tâche de démêler  
 ce qu'il en est de nos distinctions pre-  
 -mierès. Il nous est impossible d'accorder  
 une valeur qu'on ait le droit d'élever  
 toutes une théorie en se passant de ce  
 travail de définition, quoique cette  
 manière commode [x] ait paru  
 satisfaire jusqu'à [ ]<sup>8</sup>

T.S.V.P

présent  
 le public  
 linguistique

Esta primeira folha do manuscrito é representativa da materialidade de todo o conjunto. Já em um primeiro momento, observamos que a escrita de Saussure, nesse excerto, é marcada pela rasura, seja ela de termos isolados, substituídos ou não posteriormente por outros termos a partir de incisos, ou de expressões e ainda de parágrafos inteiros, como acontece com as primeiras linhas dessa folha.

Embora rasurados, os dois primeiros parágrafos – ou o primeiro tópico, dado que ele se inicia com um pequeno traço – testemunham a preocupação de Saussure em estabelecer distinções primeiras na teoria da linguagem e a preocupação de se tomar sempre os fatos da linguagem como uma matéria. Nessas linhas iniciais, aparentemente descartadas a partir de um traço diagonal, o linguista chama atenção para o termo matéria, sublinhando-o.

Apesar de outro traço separar essas primeiras considerações rasuradas das considerações que se seguem, a temática delas permanece a mesma. Em ambos os trechos, o linguista reclama a necessidade de mudança na teoria da linguagem e de estabelecermos

<sup>8</sup> - Podemos medir esta A necessidade de realizar um que há de mudar o principal esforço da teoria da linguagem sobre nossas primeiras distinções [x] pode ser medido assim: Não se escreve, por assim dizer, uma linha em que os fatos da linguagem não são representados como uma matéria. \_\_\_\_\_ (Caso contrário) - Como a linguagem não oferece suas nenhuma de suas manifestações lado uma matéria substância, mas apenas ações combinadas ou isoladas de forças psicológicas, físicas, mentais; - e como, não obstante, todas as nossas distinções, toda nossa terminologia, todas as nossas maneiras de falar adotam a ideia da linguagem material moldadas sobre a essa suposição mais ou menos involuntária [x] de uma matéria substância, não se pode inevitável deixar de reconhecer, antes de tudo, que a teoria da linguagem terá, como principal, que esclarecer que pertence às nossas primeiras distinções. É impossível, para nós, aceitar um valor que se tem o direito de construir todas uma teoria abstendo-se desse trabalho de definição, embora essa maneira cômoda [x] pareça satisfazer, até agora,

<o presente público linguístico>.



distinções na terminologia. A tarefa essencial da teoria da linguagem de estabelecer distinções primeiras é ainda retomada nas últimas linhas da folha em análise. Segundo o linguista, é impossível aceitar que se construa uma teoria abstendo-se do trabalho de definição, como até então o “público linguístico” daquele momento fazia. Tal afirmação nos mostra aquilo já apontado por De Mauro (1973, p. 413), que “as preocupações terminológicas são uma constante na biografia intelectual de Saussure”<sup>9</sup>.

Descartadas as primeiras considerações, Saussure recomeça em um trecho seguinte introduzido pelo termo latino *aliter* entre parênteses, possivelmente, a partir de um inciso posterior, dado que este termo aparece no lado esquerdo à margem do corpo do texto. Esse termo ratifica a oposição de ideias entre o que é dito anteriormente e o que se segue, uma vez que ele significa “caso contrário”, “de outro modo”. Assim, procurando contrapor o que é dito por ele no trecho rasurado, que não se escreve em teoria da linguagem nenhuma linha em que os fatos da linguagem não são considerados como matéria, Saussure chama a atenção para o fato de que nenhuma das manifestações da língua oferece uma matéria – ele rasura o termo matéria, que aparece primeiro em destaque no trecho rasurado e substitui pelo termo substância – uma vez que a língua se manifesta somente por ações combinadas e – a partir de um inciso – ou isoladas, sejam de forças psicológicas, físicas ou mentais. Tal afirmação, de que nenhuma das manifestações da língua oferece uma substância, é altamente recuperável nas reflexões do CLG. Conquanto De Mauro (1973, p. 157) ateste que a construção do famoso axioma “a língua é uma forma e não uma substância” seja uma formulação dos editores, observa-se que este é um princípio elaborado por Saussure já nos documentos em análise, ainda que a noção de forma não apareça tão claramente nessas folhas escritas.

Ainda em análise à primeira folha, chamamos a atenção para o inciso “ou isoladas” caracterizador das ações por meio das quais a língua se manifesta. Em um primeiro momento, Saussure define que a língua oferece *somente* ações combinadas de forças fisiológicas, físicas e mentais. Entretanto, posteriormente, ele adiciona “ou isoladas”. Para nós, o inciso marca alterações resultantes de uma leitura posterior. Neste momento, Saussure parece, a nosso ver, ter hesitado em considerar que todas as manifestações da

---

<sup>9</sup> Tradução nossa de: “*les préoccupations terminologiques sont une constante dans la biographie intellectuelle de Saussure [...]*”.

língua são ações combinadas de forças fisiológicas, físicas e mentais, e define também que elas podem ser isoladas.<sup>10</sup>

A reflexão acerca dos fenômenos envolvidos nas manifestações linguísticas também aparece no CLG. Ao estabelecer o lugar da língua nos fatos da linguagem, Saussure reconstrói o circuito da fala, tematizando sobre os fenômenos físicos, psíquicos e fisiológicos constitutivos desse processo:

Suponhamos que um dado conceito suscite no cérebro uma imagem acústica correspondente: é um fenômeno inteiramente *psíquico*, seguido, por sua vez, de um processo *fisiológico*: o cérebro transmite aos órgãos da fonação um impulso correlativo da imagem; depois, as ondas sonoras se propagam da boca de *A* até o ouvido de *B*: processo puramente *físico*. (SAUSSURE, 2012[1970], p. 43).

Todavia, observamos que, diferentemente daquilo atestado pelo inciso “ou isoladas” do manuscrito, segundo a reflexão do CLG, tais forças atuam conjuntamente e em nenhum caso de modo isolado.

Ainda no Excerto 1, é importante chamarmos à atenção para alguns aspectos formais do manuscrito que reafirmam a possibilidade de as notas em análise poderem constituir notas para o livro prometido por Saussure na carta a Meillet. Nesta primeira folha, vemos na margem esquerda, a sigla T.S.V.P. representativa da expressão “*tournez s’il vous plaît*”, que indica continuidade na página seguinte. Essa expressão aparece em outras folhas desse manuscrito, nos sugerindo uma preocupação de Saussure com um possível leitor, uma vez que essa abreviação é comumente utilizada em documentos escritos para convidar o leitor a continuar a leitura na página seguinte.<sup>11</sup>

Nesta primeira folha analisada, observamos, então, uma preocupação de Saussure em relação ao entendimento vigente de que havia substância no fato linguístico. Nas folhas

---

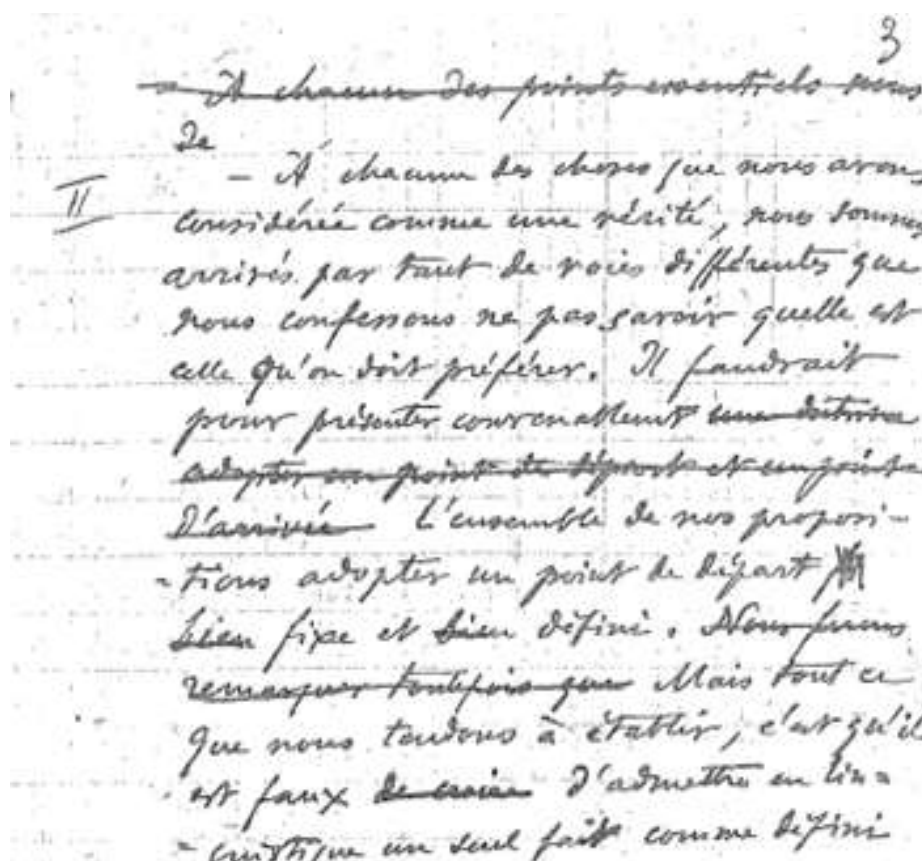
<sup>10</sup> É importante observamos que os fenômenos isolados possuem pouquíssimo lugar na teorização de Ferdinand de Saussure, tendo em vista o caráter relacional das noções elaboradas por ele. Um exemplo que foge a essa regra geral é a categoria dos nomes próprios. Segundo Henriques (2014), que analisou o tratamento dado aos nomes próprios por Ferdinand de Saussure, o nome próprio aparece no CLG uma única vez, no capítulo destinado ao estudo da analogia, na afirmação de que eles, por serem “palavras isoladas da língua”, fogem ao fenômeno analógico. De acordo com a autora (HENRIQUES, 2014, p. 75), em análise aos manuscritos *Notes Item. Sôme et sême*, esse isolamento dos nomes próprios evidenciado por Saussure no CLG se deve ao fato de que, para ele, o nome próprio escapa à lei geral do signo, dadas as especificidades dessa categoria no que se refere à arbitrariedade e à noção de fala que ela evoca.

<sup>11</sup> A sigla T.S.V.P. também aparece em outros manuscritos saussurianos como as notas das *Trois premières conférences à l’université*, também catalogadas por Godel e arquivadas no Ms. fr. 3951, que, a princípio, não eram destinados à publicação. Todavia, acreditamos que, nos documentos em análise, este fator, em conjunto com outros aspectos a serem apresentados posteriormente, tais como a temática abordada, as referências às páginas, a menção aos “olhos do leitor”, atua como uma indicação de uma publicação futura.

seguintes, veremos como esta questão está atrelada a outra importante discussão, a do ponto de vista, fundamental para o entendimento do objeto linguístico.

#### 4. O ponto de vista estabelecido pelas relações

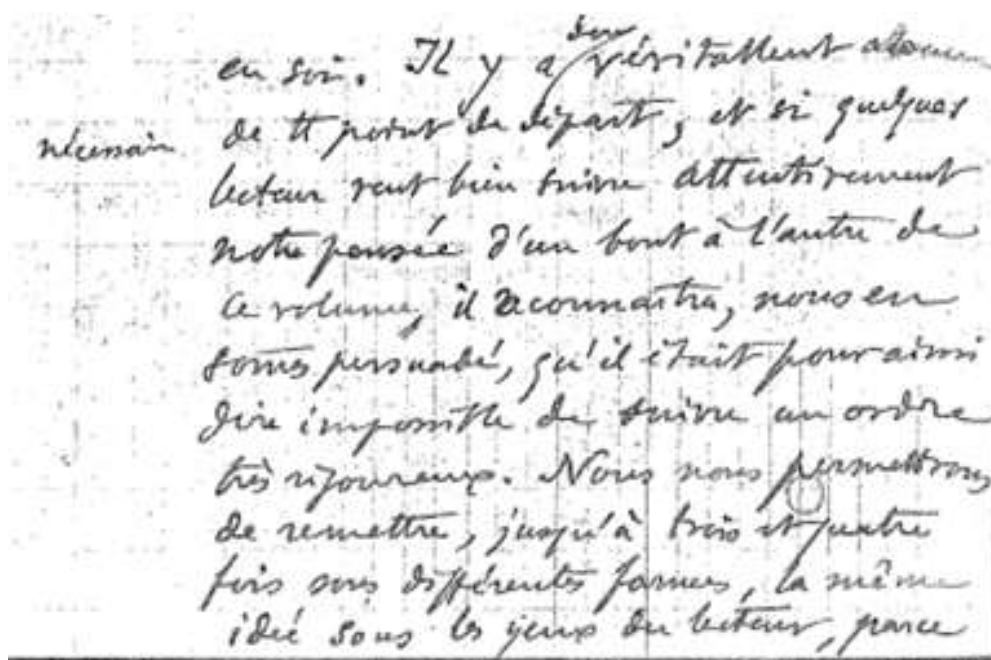
Na terceira folha do manuscrito em análise, Saussure se propõe a tratar, em um primeiro momento, do ponto de partida. Como veremos no trecho a seguir, as rasuras sobre aquilo já escrito testemunham a exigência de Saussure frente a esta questão, dando-nos vistas ao processo de passagem do “ponto de partida” para a elaboração sobre “ponto de vista”, a partir da qual se formulou a reconhecida reflexão veiculada pelo CLG, segundo a qual, em matéria de linguística, “bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, [...] é o ponto de vista que cria o objeto” (SAUSSURE, 2012[1970], p. 39).



Excerto 2a. Notes pour un livre sur la linguistique générale. Ms. Fr. 3951/9.f.3. Parte 1.

- À chacune des points essentiels nous  
~~[X]~~
- II - À chacune des choses que nous avons  
 considérés comme une vérité, nous sommes  
 arrivés par tant de voies différentes que  
 nous confessons ne pas savoir quelle est  
 celle qu'on doit préférer. Il faudrait

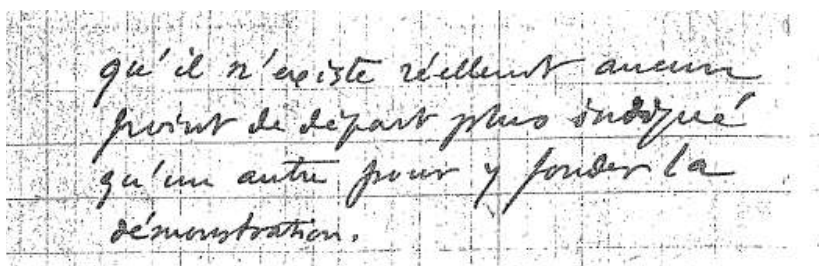
pour présenter convenablement ~~une [x]~~  
 adopter un point de départ et en point  
 d'arrivée l'ensemble de nos proposi-  
 -tions adopter un point de départ [x]  
 bien fixe et bien défini. Nous faisons  
 remarque toutefois que Mais tout ce  
 que nous tendons à établir, c'est qu'il  
 est faux de croire d'admettre en lin-  
 guistique un seul fait comme défini



Excerto 2b. Notes pour un livre sur la linguistique générale. Ms. Fr. 3951/9.f.3. Parte 2.

nécessaire en soi. Il y a <sup>donc</sup> véritablement absence  
 de tout point de départ, et si quelque  
 lecteur veut bien suivre attentivement  
 notre pensée d'un bout à l'autre de  
 ce volume, il reconnaîtra, nous en  
 sommes persuadé, qu'il était pour ainsi  
 dire impossible de suivre un ordre  
 très rigoureux. Nous nous permettrons  
 de remettre, jusqu'à trois et quatre  
 fois sous différentes formes, la même  
 idée sous le yeux du lecteur parce<sup>12</sup> (Continua excerto3).

<sup>12</sup> ~~A cada um dos pontos essenciais nós [x]~~ - A cada uma das coisas que consideramos verdade, nós somos levados por tantas vias diferentes que confessamos não saber qual é a que se deve preferir. Seria preciso, para apresentar convenientemente ~~uma [x]~~ adotar um ponto de partida e um ponto de chegada o conjunto de nossas proposições, adotar um ponto de partida ~~[x]~~ bem fixo e bem definido. Nós observamos que toda vez que Mas tudo o que procuramos estabelecer é que é falso acreditar admitir em linguística, um único fato definido em si mesmo. Há, <sup>portanto</sup>, verdadeiramente ausência <sup>necessária</sup> de todo ponto de partida, e o leitor que se dignar seguir atentamente nosso pensamento, de um extremo a outro deste volume, perceberá, estamos convencidos disso, que seria, por assim dizer, impossível seguir uma ordem muito rigorosa. Nós nos permitiremos recolocar a mesma ideia três ou quatro vezes, sob diferentes formas, sob os olhos do leitor porque (Continua excerto 3).



Excerto 3. Notes pour un livre sur la linguistique générale. Ms. Fr. 3951/9.f. 4.

*qu'il n'existe réellement aucun  
point de départ plus indiqué  
qu'un autre pour y fonder la  
démonstration.*<sup>13</sup>

Nos excertos 2a e 2b, Saussure considera a importância de, em linguística, adotarmos um ponto de partida e um ponto de chegada. Em seguida, substitui as noções de ponto de partida e ponto de chegada, a partir de uma rasura, por apenas ponto de partida que deverá, segundo ele, ser bem fixo e bem definido. Saussure hesita em continuar e deixa a frase por terminar "~~Nous [x] remarque toutefois que~~". Mas ressalta que o que ele tenta estabelecer é que não há em Linguística um fato como definido em si mesmo, dando luz ao entendimento da língua por outro modo que não a partir da suposição de substância nas manifestações linguísticas.

Ainda em análise as passagens em que Saussure atesta a "ausência <sup>necessária</sup>" de um ponto de partida, vemos uma preocupação de Saussure com seu possível leitor. Retomando o trecho anterior, ele afirma "*quelque **lecteur** veut bien suivre attentivement notre pensée d'un bout à l'autre de **ce volume**, il reconnaîtra, nous en sommes persuadé, qu'il était pour ainsi dire impossible de suivre un ordre très rigoureux*". A nosso ver, essa preocupação com as diferentes formas de apresentar seu pensamento aos "olhos do leitor" neste "volume", ratifica, uma vez mais, a possibilidade de essas notas manuscritas serem notas para um livro, presumidamente, para o livro de linguística prometido por ele, esse livro que, como aponta Benveniste (2005[1966], p. 42), "não será jamais escrito".

No Excerto 4, reproduzido adiante, Saussure reforça que é ilusão acreditar que na linguagem as coisas são naturalmente dadas, novamente recusando a possibilidade de existência de uma substância linguística. Observemos no excerto abaixo como se dá essa elaboração.

<sup>13</sup> não existe realmente nenhum ponto de partida mais indicado que outro para fundar a demonstração.

Elle existe, parce que nous la  
 déclarons identique à elle-même.  
 Mais nous ne pouvons pas la  
 déclarer identique à elle-même,  
 sans invocation <sup>tacite</sup> d'un point de  
vue : autrement nous pourrions  
 tout aussi bien déclarer identique  
 à elle-même cantâre : chanter. Nous  
 faisons donc tacitement appel, pour  
 proclamer l'existence de nü, au juge-  
 -ment d'identité prononcé par l'oreille,  
 de même que nous faisons appel  
 pour affirmer l'<sup>existence unie</sup> identite de cantâre  
 et chanter à une autre ~~source de~~  
 espèce d'identité, découlant d'un  
 autre ordre de jugements ; mais dans  
 un aucun cas nous ne cessons de  
 recourir à une opération ~~de l'esprit~~  
<sup>très positive</sup> de l'esprit : l'illusion des choses  
 qui seraient naturellement données  
 dans le langage est profonde.

Excerto 4. Notes pour un livre sur la linguistique générale. Ms. Fr. 3951/9.f. 5/n.

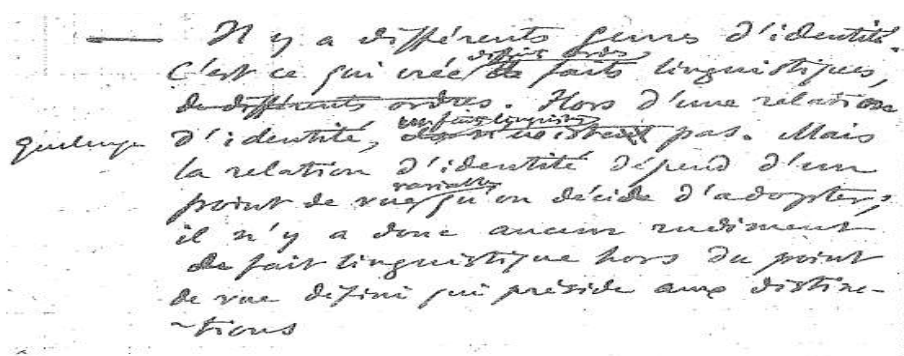
Elle<sup>14</sup> existe, parce que nous la  
 déclarons identique à elle-même.  
 Mais nous ne pouvons pas la  
 déclarer identique à elle-même  
 sans invocation tacite d'un point de  
vue : autrement nous pourrions  
 tout aussi bien déclarer identique  
 à lui-même cantâre : chanter. Nous  
 faisons donc tacitement appel, pour  
 proclamer l'existence de nü, au juge-  
 -ment d'identité prononcé par l'oreille,  
 de même que nous faisons appel  
 pour affirmer l'<sup>existence unie</sup> identite  
 et chanter à une autre [x]  
 espèce d'identité, découlant d'un  
 autre ordre de jugements ; mais dans  
 aucun cas nous ne cessons de  
 recourir à une opération  
<sup>très positive</sup> de l'esprit : l'illusion des choses  
 que seraient naturellement données  
 dans le langage est profonde.<sup>15</sup>

<sup>14</sup> O termo "Elle" faz referência à figura vocal *nü*, tratada na página anterior do manuscrito, que não nos pareceu essencial apresentá-la aqui.

<sup>15</sup> Ela existe porque nós a declaramos idêntica a si mesma. Mas nós não podemos declará-la idêntica a si mesma sem invocação <sup>tácita</sup> de um ponto de vista: caso contrário, poderíamos declarar também idêntico a si mesmo cantâre : chanter.

Na folha manuscrita que antecede este excerto, Saussure trata da identidade das palavras no domínio vocal. Ele se questiona se nesse domínio alguma coisa é definida previamente e nega imediatamente. Neste momento de elaboração, a existência de uma palavra é, para o linguista, determinada pela identidade consigo mesma<sup>16</sup>, o que só é possível, segundo ele a partir de um ponto de vista. Embora não muito clara em suas formulações teóricas, essa página do documento deixa entrever uma relação entre a unidade, estabelecida pela identidade, e o ponto de vista. Assim, pelo trecho acima podemos entender que há diferentes ordens de julgamentos que criam diferentes tipos de identidades ou relações, embora esse termo ainda não tenha aparecido neste momento da reflexão, entre as palavras, o que reforça o fato de que na linguagem as coisas não são dadas naturalmente.

É importante observar que no excerto acima o termo *identidade* é rasurado e substituído pela expressão *existência unida* de cantâre e chanter. Isso nos faz perceber que embora a noção de relação esteja presente apenas de modo implícito, nestas considerações, há um encaminhamento mais claro de Saussure em direção a essa noção no entendimento dos fatos linguísticos. Vejamos como isso pode ser verificado no excerto a seguir. Nele podemos observar como a questão do ponto de vista se associa à noção de relação, já de um modo explícito.



Excerto 5. Notes pour un livre sur la linguistique générale. Ms. Fr. 3951/9.f. s/n.

- Il y a différents genres d'identité.  
C'est ce qui crée <sup>différents ordres</sup> de faits linguistiques,  
~~de différents ordres.~~ Hors d'une relation  
<sup>quelqu'un</sup> d'identité, <sup>un fait linguistique</sup> ~~[X]~~ n'existe pas. Mais

Apelamos, então, tacitamente, para proclamar a existência de nü, ao julgamento de identidade pronunciado de ouvido, do mesmo modo que apelamos, para afirmar a identidade <sup>existência unida</sup> de cantâre e chanter, a uma outra ~~[X]~~ espécie de identidade, decorrente de uma outra ordem de julgamentos, mas, em nenhum caso deixamos de recorrer a uma operação <sup>muito positiva</sup> do espírito: a ilusão das coisas que seriam naturalmente dadas na linguagem é profunda.

<sup>16</sup> Saussure menciona "identidade consigo mesma" como algo dado, não discorrendo sobre o que isso significa.

*la relation d'identité dépend d'un  
point de vue <sup>variable</sup> qu'on décide d'adopter ;  
il n'y a donc aucun rudiments  
de faits linguistique hors du point  
de vue défini que préside aux distinc-  
-tions<sup>17</sup>*

A passagem anterior<sup>18</sup> nos explica a questão do ponto de vista e da relação por nós levantada. Os diferentes pontos de vista por meio dos quais os fatos linguísticos são tomados criam, como atesta o excerto acima, diferentes gêneros de identidade e, portanto, fatos linguísticos de diferentes ordens. Fora dessas **relações de identidade** um fato linguístico não existe, uma vez que ele é destituído de uma substância.

Retomando o que é dito no trecho anterior, os diferentes **gêneros de identidade**, a nosso ver, diferentes tipos de identidade que podem ser estabelecidos<sup>19</sup>, criam diferentes **ordens de fatos linguísticos** que, por sua vez, só existem devido **às relações de identidade**, estabelecidas a partir de um **ponto de vista** variável. Esse entendimento nos permite afirmar que a relação de identidade criada pelo linguista e o ponto de vista adotado por ele são, então, simultâneos e dependentes. Dessa forma, bem entendido, o ponto de vista cria a relação ou, como veremos adiante em análise ao manuscrito seguinte, o próprio fato linguístico.

No Excerto 6, a expressão gêneros de identidade, que aparece no trecho anterior, é substituída pela expressão gêneros de relações, quando Saussure questiona qual relação podemos estabelecer entre *alka* que, com o tempo, terminou-se em *ôk*.

<sup>17</sup>- Há diferentes gêneros de identidade. É isso que cria <sup>diferentes ordens</sup> de fatos linguísticos ~~de diferentes ordens~~. Fora de uma relação <sup>qualquer</sup> de identidade, <sup>um fato linguístico</sup> ~~o~~ não existe. Mas a relação de identidade depende de um ponto de vista <sup>variável</sup> que se decide adotar; não há, portanto, nenhum rudimento de fato linguístico fora do ponto de vista definido que preside às distinções.

<sup>18</sup>A partir da consulta à edição crítica de Engler (1989[1968]) e à transcrição da *Collation* dos editores publicada no Cahier nº 12 por Godel (1954), observa-se que esse trecho do manuscrito não foi diretamente utilizado pelos editores do CLG. Na edição, embora a questão do ponto de vista apareça na definição do objeto linguístico ela não aparece diretamente relacionada à questão da não substancialidade do fenômeno linguístico observada no manuscrito.

<sup>19</sup> Por exemplo, a identidade entre a figura vocal *nü* e ela mesma (*nü* : *nü*) ou entre *cantâre*, termo latino, e *chanter*, termo francês (*cantâre* : *chanter*).



Done alka, moyennant le facteur TEMPS,  
 le trouve être ôk. Au fond, où est le LIEN entre  
alka et ôk? Si nous entrons dans cette voie,  
 et il est inflexiblement nécessaire d'y entrer, nous  
 verrons bientôt qu'il faudra le demander où est  
 le LIEN entre alka et alka, et à ce moment  
 nous comprendrons qu'il n'y a point de choses  
 précisément par autre chose que les liens ou les genres  
 de rapport que nous établissons nulle part d'abord  
 une chose qui soit alka, mais qu'il y a d'abord  
 un genre de rapport que nous établissons, par  
 exemple le rapport entre alka et ôk.

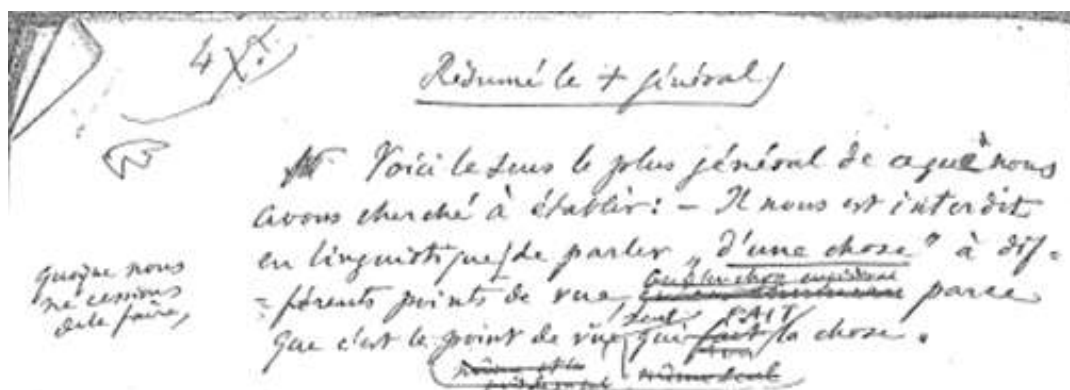
Excerto 6. Notes pour un livre sur la linguistique générale. Ms. Fr. 3951/9.f. 5/n.

Done alka, moyennant le facteur TEMPS,  
 le trouve être ôk. Au fond, où est le LIEN entre  
alka et ôk? Si nous entrons dans cette voie,  
 et il est inflexiblement nécessaire d'y entrer, nous  
 verrons bientôt qu'il faudra de demander où est  
 le LIEN entre alka et alka, et à ce moment  
 nous comprendrons qu'il n'y a point des choses  
 précisément par outre chose que le liens ou les genres  
 de rapport que nous établissons nulle part d'abord  
 une chose qui soit alka<sup>ni aucune chose</sup>; mais qu'il y a d'abord  
 un genre de rapport que nous établissons, par  
 exemple le rapport que entre alka et ôk.

Nessa passagem, Saussure chama atenção para os termos “tempo” e “ligação”, colocando-os em caixa alta. O tempo é o responsável pela ligação entre *alka* e *ôk*. Devido a esse fator, *alka* passa a ser *ôk*. O linguista se questiona: no fundo, onde está a LIGAÇÃO entre *alka* e *ôk*? O que nos permite estabelecer uma relação entre estes dois termos? Para Saussure, essa questão nos leva a outra, qual é a LIGAÇÃO entre *alka* e *alka*. Esta última o leva a afirmar que não há em parte alguma coisa que seja *alka*, há apenas gêneros de relações que criamos e que nos permitem associar, por exemplo, *alka* e *ôk*. Embora o sentido dessas reflexões permaneça pouco claro, elas nos permitem observar a noção de relação sendo movimentada no entendimento de que um fato linguístico não existe em parte alguma – ou não possui existência dada previamente, tal qual se pode afirmar de uma substância – a não ser pelas relações estabelecidas entre ele e outro fato linguístico.

<sup>20</sup> Então, alka, por meio do fator TEMPO, termina por ser ôk. No fundo, onde está a LIGAÇÃO entre alka e ôk? Ao entrar nesse caminho, que é inflexivelmente necessário de entrar, veremos logo que é preciso se perguntar onde está <sup>ela mesma</sup> a LIGAÇÃO entre alka e alka e, nesse momento, compreendemos que não há ~~ponto das coisas precisamente outra coisa que as ligações ou os gêneros de relações que nós estabelecemos~~, em parte alguma, <sup>como fato primordial</sup>, uma coisa que seja alka <sup>nem coisa alguma</sup>: mas existe, antes, um gênero de relações que nós estabelecemos, por exemplo a relação entre alka e ôk.

Nas folhas seguintes do manuscrito, Saussure elabora em algumas linhas um “resumo geral” ressaltando a importância do ponto de vista, e afirmando que, em Linguística, “c’est le point de vue <sup>seule</sup> qui ~~fait~~ <sup>FAIT</sup> la chose”.



Excerto 7 . Notes pour un livre sur la linguistique générale. Ms. Fr. 3951/9.f. s/p.

4X                      *Resumé le + general*

~~Voici le sens le plus générale de que nous avons cherché à établir : - Il nous est interdit en linguistique de parler "d'une chose" à différents points de vue ~~qui fait~~ parce que c'est le point de vue <sup>seule</sup> qui ~~fait~~ <sup>FAIT</sup> la chose.~~

[x] nous ne cessons de le faire

~~même et le même seul point de vue fait<sup>21</sup>~~

No Excerto 7, Saussure continua a tratar do ponto de vista. Neste momento, ele se posiciona contrário ao entendimento de que em Linguística se possa falar de uma coisa sob diferentes pontos de vista ou de uma coisa geral. Isso porque, para ele, é o ponto de vista que sozinho FAZ a coisa. Ele chama atenção para o termo “faz”, colocando-o em letras maiúsculas, oscilando, entretanto, na definição de que é “sozinho” que o ponto de vista faz a coisa, rasurando por vezes o que era escrito. Nesse sentido, se o ponto de vista faz a coisa, em Linguística, ele não é nem anterior, nem posterior à coisa, ele é simultâneo. Se o ponto de vista FAZ a coisa, entende-se que é incoerente falar de uma coisa sob diferentes pontos de vistas, como se a coisa fosse dada primeiramente. Essa passagem é de suma importância para a reflexão que Saussure apresenta neste manuscrito. Isso porque, ao definir a simultaneidade do ponto de vista em relação às “coisas” em Linguística, Saussure reforça a não substancialidade da língua, eliminando a questão do referente linguístico, e abrindo

<sup>21</sup> Resumo o + geral. Eis o sentido mais geral que procuramos estabelecer: - para nós, é proibido, em linguística, embora não deixemos de fazê-lo | falar de “uma coisa” de diferentes pontos de vista ~~qui~~ <sup>ou de uma coisa em geral</sup>, porque é o ponto de vista <sup>sozinho</sup> que ~~FAZ~~ <sup>FAZ</sup> a coisa. ~~mesmo e o ponto de vista faz mesmo só.~~

caminhos para o entendimento da língua por sua ordem própria, que se estabelece a partir das relações.

## 5. Considerações finais

Em análise a importantes trechos do manuscrito *Notes pour un livre sur la linguistique générale 10f.*, observamos que a noção de relação foi amplamente movimentada pelo linguista genebrino em sua reflexão. Nestas notas, em que Saussure demonstra uma forte preocupação com a terminologia linguística de seu tempo, tal qual na carta enviada a Meillet, observamos que esta noção está intimamente atrelada às questões da não substancialidade linguística e do ponto de vista, fundamentais para a teoria linguística saussuriana.

Como procuramos demonstrar, por vezes, Saussure recorre à noção de relação, neste documento, para negar que há substância nos fatos de linguagem – mais tarde entendidos como fatos de língua. Ele propõe, então, que o único modo pelo qual tais fatos podem ser tomados é a partir do estabelecimento de relações ou pontos de vistas criados pelo linguista. Isso nos remete à importante reflexão sobre o ponto de vista na criação do objeto linguístico veiculada no CLG. Na edição, porém, a noção de relação, no que se refere à formulação sobre o ponto de vista, aparece apenas timidamente. Enquanto que nas notas manuscritas, a noção de relação parece cara a Saussure, de modo geral, no exercício de reescrita dos fenômenos linguísticos – uma vez que ele se propõe a reformular a terminologia corrente, e, de modo particular, na elaboração sobre o ponto de vista em linguística.

## Referências Bibliográficas

- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística geral I**. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2005[1966].
- \_\_\_\_\_. Lettres de Ferdinand de Saussure à Antoine Meillet. In: **Cahier Ferdinand de Saussure**, Revue suisse de linguistique générale, n. 12, p. 89-130. Genève: Librairie Droz, 1964.
- GODEL, R. Notes inédites de F. de Saussure. **Cahiers Ferdinand de Saussure**. Revue suisse de linguistique générale, n.12. Genève: Librairie Droz S.A., p. 49-70. Genève, Librairie Droz, 1954.

- \_\_\_\_\_. **Les sources manuscrites du Cours de Linguistique Générale de F. De Saussure.** Genève, Librairie Droz, 1969[1957].
- HENRIQUES, S. M. **O nome próprio nas elaborações de Ferdinand de Saussure.** 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.
- SAUSSURE, F. Notes pour un livre sur la linguistique générale 10f. In: **Papiers Ferdinand de Saussure**, 3951: Notes de Linguistique Générale. Bibliothèque de Genève, 1893-1984. (Manuscrito 9).
- \_\_\_\_\_. **Cours de linguistique générale.** Edição crítica de R. Engler. (Tome 1 e 2). França, Wiesbade: Otto Harrassowitz, 1989[1968] e 1990[1974].
- \_\_\_\_\_. **Cours de Linguistique Générale.** Édition critique préparé par Tullio de Mauro. Paris: Payot, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Curso de linguística geral.** Org. por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Trad. De A. Chelini; J. P. Paes e I. Bliksten. 34a edição. São Paulo: Cultrix, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Escritos de Linguística Geral.** Organizados e editados por Simon Bouquet e Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weil. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lucio Franco. São Paulo: Editora Cultrix, 2012[2002].
- MEJÍA, C. *Unde exoriar?* **Cahiers Ferdinand de Saussure.** Revue suisse de linguistique générale, n.50. Genève: Librairie Droz S.A., p. 93-126. Genève, Librairie Droz, 1997.
- SILVEIRA, E. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- \_\_\_\_\_. O estatuto da rasura nos manuscritos saussurianos. In: SILVEIRA, E. (org.) *As bordas da linguagem.* Ed. EDUFU. Uberlândia. 2011.
- \_\_\_\_\_. O intervalo teórico de Saussure em fins do século XIX. In: **Revista Matranga - Estudos Linguísticos e Literários.** V. 21, N. 34, Jan/Jun. 2014. Rio de Janeiro: UERJ, Instituto de Letras.

---

<sup>i</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: lanacrismm@yahoo.com.br